

Ciência. Encontro vai discutir uso médico e clínico dos óleos essenciais e seus aspectos sutis e vibracionais

Aromatologia tem se mostrando eficaz em diferentes áreas

Método tem sido usado na saúde, na psicologia e na gastronomia

■ ANA ELIZABETH DINIZ
ESPECIAL PARA O TEMPO

Foi no início dos anos 20 que o químico francês René Maurice Gattefossé publicou seus estudos sobre o poder dos óleos essenciais e seu uso terapêutico. É dele o primeiro livro sobre o assunto no mundo: "Aromathérapie: Les Huiles Essentielles Hormones Végétales", que está sendo traduzido por Fabian Laszlo, 34, aromatólogo fundador do Instituto Brasileiro de Aromatologia e proprietário da marca Laszlo, de óleos essenciais puríssimos.

Sua fascinação com as plantas e os aromas começou quando tinha 11 anos. Lia, pesquisava; era um buscador. Nunca mais parou. Fabian é mentor e organizador do I Congresso Internacional de Aromatologia, que acontece em Belo Horizonte, e vai reunir um time de especialistas de várias partes do mundo e de diversas áreas que hoje se integram na prática dessa ciência.

"A aromatologia não se limita à parte terapêutica, ou seja, ao uso dos óleos essenciais para tratar da saúde, mas é o estudo científico de todos os potenciais de aplicação, seja na gastronomia, na nutracêutica, como terapia complementar ou anti-inflamatório, na agricultura ou na psicologia. A ideia desse congresso é unir esses saberes, que hoje se encontram fragmentados, pulverizados em todo o mundo", diz Fabian.

O encontro vai reunir personalidades como o médico francês Daniel Penoel, que vai falar sobre a aromaterapia quântica, o italiano Stefano Stefani, que vai apresentar o método conhecido como espargiria, e o médico brasileiro Márcio Bontempo. "O óleo essencial é o verbo da planta, sua expressão, sua forma de se comunicar. Temos priorizado a fala, que tem importância tremenda nas nossas relações, mas o cheiro pode definir ou não uma relação afetiva. Os óleos essenciais podem acessar zonas do olfato que formam nossa memória", ensina Fabian.

A aromatologia vem sendo usada com eficácia para trabalhar problemas emocionais, como traumas, bloqueios, medos e ansiedade. "O cérebro tende a associar memórias", explica Fabian.

Os óleos essenciais são usados de acordo com a história da planta, ou seja, da sua observação na natureza. "Algumas plantas, devido a fatores diversos, como o estresse, por exemplo, são forçadas a se adaptar e modificam seu óleo essencial na tentativa de comunicar uma informação diferente ao meio que as rodeia. São pequenas mensagens como "não se aproxime", quando ela detecta um invasor, como um fungo ou uma praga. Há árvores que desenvolvem um tipo de óleo que não deixa sua seiva se congelar; outras plantas têm óleos que atraem pássaros e abelhas", diz o aromatólogo.

Os óleos têm dimensões insuspeitas. "Eles têm uma complexidade química sinfônica, que gera uma informação energética e vibratória, que pode influenciar positiva ou negativamente a pessoa", diz Fabian.

FABIAN LASZLO/DIVULGAÇÃO



Aromatólogo. Fabian Laszlo pesquisa sobre os óleos essenciais e está trazendo especialistas internacionais para congresso em BH

Comprovações

Ciência revela importância dos aromas

➕ A ciência, a cada dia, comprova a atuação dos óleos essenciais. Em 2004, dois cientistas, Richard Axel e Linda Buck, ganhadores do Nobel de Medicina, descobriram que 3% do código genético, ou seja, mil genes, são relacionados ao olfato, quantidade extraordinariamente grande.

"Outro trabalho científico sugere que nossa relação com os cheiros tem base genética, e alguns estudos demonstraram que os próprios espermatozoides possuem receptores para moléculas aromáticas, e isso tem relação direta com a fecundação", diz Fabian Laszlo. (AED)

AGENDA: I Congresso Internacional de Aromatologia, nos dias 4 e 5 de agosto, no auditório da UFMG. Haverá apresentação do grupo musical Udiyana Bandha no dia 5. Informações: (31) 3654-4370, (31) 3082-0362 e (31) 3088-7856.

Definições

Aromaterapia – uso dos óleos essenciais para equilibrar mente, corpo e espírito.

Aromatologia – estudo científico dos efeitos dos óleos essenciais.

Minientrevista

Daniel Penoel
Médico francês

"A terapia quântica integra a abordagem médica a uma mais sutil e espiritual"

O que é a aromaterapia quântica? É uma concepção revolucionária, relativa, ao mesmo tempo, à compreensão dos óleos essenciais e à sua interação com os seres vivos, mais particularmente com o ser humano, em todas as suas dimensões (corpo, alma, espírito). Geralmente, a aromaterapia quântica conduz, através dos seus sete princípios, a uma "via de cura" e de evolução e integra os dados mais recentes procedentes das diferentes ciências físicas (quântica, relatividade e física dos sistemas complexos ou das estruturas dissipativas). Ela integra igualmente uma abordagem médica muito avançada da utilização dos óleos essenciais e a uma mais sutil e espiritual. A proposta da aromaterapia quântica é integrar os óleos essenciais à vida, para a vida, para o resto de sua vida.

terapia clássica e no âmbito da aromaterapia científica e médica, tal qual ela é praticada na França, o uso se baseia na ação dos óleos essenciais segundo o modelo farmacológico (bioquímico), aplicável também nas moléculas sintéticas fabricadas pela indústria farmacêutica. A aromaterapia quântica nos leva a compreender o poder dos óleos essenciais e permite ao terapeuta realizar um trabalho profundo, autêntico e duradouro, de modo que o paciente se torne o mestre de sua própria saúde e de sua vida.

Como médico, em que situações o senhor recomenda a aromaterapia? Na França, a aromaterapia é primeiro uma disciplina médica. Por conseguinte, é utilizada nas práticas médicas diárias. É amplamente utilizada nos casos de patologias de natureza infecciosa em geral, como respiratórias, urinárias, ginecológicas, digestivas, cutâneas e de feridas. Os

óleos agem não somente no que diz respeito aos micróbios patogênicos, mas também ajudam e apoiam a ação do nosso sistema imunológico. Nas outras doenças, os óleos essenciais dão frequentemente respostas muito interessantes, como nos reumatismos, nos problemas de alergia, nervosos, psíquicos, de digestão, circulatórios, dentre outros.

Existe a validação científica dos benefícios da aromaterapia quântica? Ela é obtida através dos testemunhos das curas pelos pacientes e as provas dessa cura através dos diferentes exames de laboratório. A regra imposta pelo sistema médico alopático, que exige que se faça testes do tipo "duplo-cego", é inaplicável para nós, pois, nesse caso, seria necessário que paciente e médico perdessem completamente o sentido do odor.

Traduzido por Gláucia Sumar



Campo florido de lavandas, cujo óleo tem diferentes aplicações